

O potencial pedagógico de feiras de ciências para a aprendizagem de química: um estudo de caso

Camilo, Mayra Tezini* (IC), Ferreira, Gustavo Maximiano (IC), Silveira, Hélder Eterno (PQ)

maycamilo@hotmail.com.

Palavras-Chave: feira de ciências, aprendizagem, química.

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem em escolas brasileiras é caracterizado, segundo Selma (1993), pela passividade e pouca interação entre os aprendizes. Buscar propostas que rompam com essa passividade e coloquem os estudantes em situação dialógica pode ser uma alternativa para o ensino praticado nas escolas e, também, está presente, cada vez mais, em atividades pedagógicas escolares. A feira científica ou cultural, por exemplo, é uma dessas alternativas uma vez que pode possibilitar envolvimento dos alunos com o conhecimento, despertar caráter investigativo, trabalhar a criatividade, estimular a interação, dentre outros. Desse modo, indagamos: qual o potencial pedagógico de feiras de ciências para a aprendizagem de química em uma escola pública de Uberlândia (MG)? O objetivo deste trabalho é discutir o potencial pedagógico de uma feira de ciências na aprendizagem da química escolar em instituições públicas da educação básica. Para tanto, acompanhamos a elaboração dos trabalhos, verificamos como o conhecimento químico incidia nas temáticas escolhidas pelos alunos e avaliamos sua execução na feira.

Resultados e Discussão

Das sessenta temáticas presentes na feira, onze estavam diretamente relacionadas com o conhecimento químico, como, por exemplo, reações químicas, biocombustíveis, alquimia, aquecimento global, alimentos e meio ambiente. Noutras, o conhecimento químico pode ser encontrado disperso, como eletricidade, hidrelétrica, aromaterapia, aviação e suas tecnologias, diabetes, bactérias, dentre outras. A escolha das temáticas ficou a critério dos alunos e era apresentada aos professores cuja função seria auxiliar nos processos de negociação de sentidos dos conteúdos presentes no tema escolhido. Contudo, observamos que os docentes tiveram dificuldade de interagir com os grupos para auxiliá-los na produção dos trabalhos que ficaram sob a responsabilidade dos discentes. Isso acarretou numa baixa qualidade de diversos trabalhos, porém, ainda assim, verificamos o caráter integrativo e entusiástico presente na elaboração das temáticas. Provavelmente, para a maioria dos grupos, o potencial que mais se destacou foi a

possibilidade de interação dos discentes com o conhecimento científico e cultural e, também, a oportunidade de diálogos entre os alunos em torno das questões escolhidas. Ao longo da avaliação dos trabalhos percebemos que alguns alunos manifestaram a aprendizagem por meio de memorizações de excertos da temática. Porém, os grupos ao serem questionados sobre os assuntos esforçavam-se em responder coletivamente, num processo de ajuda mútua e interação do grupo. Os discursos produzidos durante a apresentação das temáticas relacionadas à química estavam recheados da linguagem química, revelando apropriação desse conhecimento pelos alunos. O grau de estudo e leituras desenvolvidas para os trabalhos ultrapassou a proposta das aulas convencionais. Também, a curiosidade e criatividade dos grupos foram importantes elementos na construção das temáticas.

Conclusões

A feira de ciências estudada demonstrou ser importante ferramenta pedagógica para a construção de saberes relacionados ao conhecimento químico e cultural. O potencial dessa abordagem não se limita a quebra da rotina escolar e à retirada dos alunos do ambiente formal de aula. Para além disso, destaca-se a possibilidade de interação dos alunos com o conhecimento, sua capacidade criativa, os diálogos intensificados na escola em torno dos assuntos e o aprofundamento do assuntos abordados, numa perspectiva investigativa constituída pelos discentes em sua aprendizagem.

Agradecimentos

À Fundação CAPES, à FAPEMIG e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - UFU

GARCIA NEVES, Selma Regina; OLIVER GONÇALVES, Terezinha Valim. Feiras de Ciências. *Revista de Ensino de Ciências*, São Paulo, n. 24, p. 38-41. mar. 1993.

SALTO, Carlos Hiroo. Pensando a Feira de Ciências: da Reprodução à Transformação. *Revista de Ensino de Ciências*, São Paulo, n. 18, p. 26-27. ago. 1987